P 4384

Alterações respiratórias e funcionais em pacientes cirróticos pelo vírus da hepatite C

Rodrigo Casales da Silva Vieira, Mario Reis Álvares-da-Silva, Alvaro Reischak de Oliveira, Julia da Silveira Gross, Filipe Boeira Schedler, Dilon Antonio Schmitt, Lisiane Fernandes da Rosa, Luiz Alberto Forgiarini Junior, Alexandre Simões Dias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A cirrose é caracterizada pela substituição difusa da estrutura hepática normal com a formação de nódulos de estrutura anormal circundados por fibrose. Essas alterações podem gerar efeitos na capacidade cardiorrespiratória e na funcionalidade de indivíduos cirróticos pela hepatite C. Objetivos: Avaliar e comparar a capacidade funcional, o consumo máximo de oxigênio e as alterações na Escala subjetiva de Esforço de Borg entre indivíduos cirróticos por vírus C e indivíduos saudáveis. Matérias e Métodos: Esta pesquisa caracteriza-se como sendo um estudo de caso-controle em que foram avaliados 36 indivíduos (18 cirróticos e 18 controles) de ambos os sexos, maiores de 18 anos e pareados pelo sexo e a idade. Foram excluídos, pacientes com anemia, em hemodiáilse e usuários de drogas. O consumo máximo de oxigênio através da ergoespirometria em bicicleta, a capacidade funcional pelo teste de caminhada de seis minutos (TC6) e as alterações na sensação de dispneia e cansaço em membros inferiores pela Escala Subjetiva de Esforço de Borg pós TC6 foram mensurados e comparados entre os grupos. Análise Estatística: Utilizou-se porcentagem, média e desvio padrão e mediana e intervalo interquartil para estatística descritiva e os testes Qui Quadrado, T-Independente e Mann-Whitney para a diferença entre os grupos. Resultados: Os grupos foram semelhantes em relação ao sexo (44,4% homens e 55,6% mulheres) e idade (55,6 ± 8,31 e 55,2 ± 8,85 anos) para cirróticos (Ci) e controles (Co) respectivamente. Os cirróticos caminharam menos que os controles Ci 521,50 (476,25 - 544,75) versus co 618,00 (570,75 - 643,75), 0,0001, consumiram uma menor quantidade de oxigênio Ci 16,2(11,6-18,6) versus Co 19,9(16,28-26,9) p=0,007 e apresentaram maiores alterações pós TC6 em relação à sensação de dispnéia Ci 3,44 ±2,351 versus Co 1,56 ±1,19 p=0,005 e de cansaço nos membros inferiores Ci 5,0 (2,0 - 7,25) versus Co 1,5 (0,0 - 3,0) p=0,006. Conclusões: Pacientes cirróticos por hepatite C apresentam alterações na capacidade funcional, no consumo máximo de oxigênio e nas sensações subjetivas de dispnéia e de cansaço em membros inferiores em comparação com indivíduos saudáveis. Projeto aprovado pelo CEP-HCPA. Fomento: FIPE-HCPA e CAPES. Palavras-chaves: Cirrose, alterações respiratórias, funcionalidade. Projeto 120038